**Espiritualidade e autonomia. Artigo de Raúl Zibechi**

“Falta ainda compreender a [espiritualidade](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/615983-tudo-e-vida-a-espiritualidade-com-a-roupa-do-dia-a-dia" \t "_blank) como núcleo de uma [ética da vida](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/617546-a-etica-do-cuidado) que questiona nossos modos de viver, em particular o **individualismo**. Uma ética que sustente aqueles que resistem ao [capitalismo](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/603514-o-capitalismo-entrara-em-colapso-por-esgotamento-entrevista-com-santiago-nino-becerra), que não se vendem, não claudicam, nem se rendem”, escreve **Raúl Zibechi**, jornalista e analista político uruguaio, em artigo publicado por **La Jornada**, 21-10-2022. A tradução é do [Cepat](https://www.ihu.unisinos.br/sobre-o-ihu/rede-sjcias/cepat).

**Eis o artigo.**

Nós que fomos formados no **materialismo** e no [pensamento crítico eurocêntrico](https://www.ihu.unisinos.br/584998-filosofo-condena-o-ponto-de-vista-eurocentrico-no-pensamento-ocidental" \t "_blank) temos sérias dificuldades em compreender e assumir o papel da **espiritualidade** nos **processos emancipatórios**. Somos profundamente dependentes da célebre frase de **Marx** que se referia à religião como o ópio dos povos, e parece nos reconfortar a redução do espiritual às **instituições eclesiais hegemônicas**. No entanto, ignorar a **espiritualidade** dos povos leva à [reprodução do capitalismo](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/621595-o-capitalismo-ameaca-a-nossa-reproducao-envenenando-o-solo-as-aguas-entrevista-com-silvia-federici" \t "_blank) através do **individualismo** e do **consumismo**.

Graças ao apoio de um pequeno grupo de ativistas do Brasil, pude conhecer o território indígena **Tenondé Porá**, habitado por **guaranis mbyas** nas matas do sul do município de São Paulo. Nos últimos 10 anos, empreenderam intensas lutas através da retomada de **terras ancestrais**, processo em que recuperaram quase 16.000 hectares e fundaram 12 aldeias novas, onde antes havia apenas dois.

A experiência vivida na aldeia **Kalipety**, os diálogos com membros da comunidade, as partilhas com amigos e, sobretudo, a participação em rituais na **casa de reza**, mostraram-me as limitações do pensamento crítico em que fomos formados [1]. Uma dessas limitações, vinculada a um **materialismo** estreito, é a incompreensão da **espiritualidade** como argamassa das comunidades, de seu vínculo com a terra e o território, e como eixo de suas resistências passadas e atuais.

**Espiritualidade** que não é [religião](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/188-noticias-2018/578027-um-cristianismo-sem-religiao" \t "_blank), nem **ideologia**. Envolve os corpos e não apenas as mentes, recria-se no cotidiano e sustenta a vida humana e não humana. Nas aldeias não existem monoculturas, nem a **concentração dos meios de produção** e tudo o que se consome é produzido trabalhando, boa parte disso por meio de **trabalhos coletivos**.

Diferentemente das **místicas ou eventos culturais dos movimentos sociais**, que por breves períodos acompanham mobilizações e formações, para os **guaranis mbyas** a **espiritualidade** é entendida em um tempo sem tempo, como escreveu **Mario Benedetti**. A **casa de reza** é o centro simbólico da **vida comunitária**. Todos os dias, ao entardecer, a comunidade dança e canta ao som de suas músicas, por algumas horas. Em certas ocasiões, a reza se estende até o amanhecer.

A **espiritualidade** não é praticada para obter um fim, para conseguir algo que se pede a alguém (deuses, sacerdotes ou políticos). Reza-se para ser, para continuar sendo o que se é, individual e coletivamente, para continuar sendo povos diferentes. O vídeo sobre **Las Abejas de Acteal**, ***Teciendo el territorio***, aprofunda esse assunto sem mencioná-lo, pela naturalidade com que o **povo tsotsil** e os **povos maias** resistem e reproduzem suas vidas.

As [espiritualidades dos povos](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/608752-ecologia-com-espirito-dentro-sobre-povos-indigenas-xamanismo-e-antropoceno), suas cosmovisões e valores estão intimamente ligados à **luta pela autonomia**. A reflexão de **Francisco López Bárcenas**, em ***Autonomías y derechos indígenas en México***, ressalta formas de mobilização invisíveis para o exterior como as que “realizam dentro de si mesmos”. Nessas práticas, recorrem aos seus guias espirituais com o objetivo de restabelecer a harmonia entre os homens deste tempo e os do passado, bem como entre a sociedade e seus deuses.

Em seus lugares sagrados, fazem oferendas e se comprometem a recompor suas relações com seus antepassados, suas divindades e a natureza. A reflexão termina relacionando **espiritualidade** e **autonomia**. Como muitos não as veem ou as vendo não as entendem, pensam que os povos não se mobilizam, quando na verdade são as mobilizações mais significativas para os povos, porque a partir delas constroem sua **autonomia**.

Considerar a **espiritualidade** um suporte para a **autonomia** implica superar o **materialismo** estreito, para adotar uma visão mais ampla. No **pensamento ocidental**, a chave da comunidade é a **terra coletiva**, entendida como um meio de produção e não um espaço integral de vida. Pelo que pude sentir, e pelo que se constata onde os povos resistem (mais uma vez recordo as quatro famílias de Nuevo San Gregorio), a **espiritualidade** é um aspecto central que complementa e sustenta a **posse coletiva das terras**.

As resistências dos povos se organizam em torno de suas próprias **cosmovisões** e **espiritualidades**. Não parecem preocupados com ideologias ou programas, como acontece com o **pensamento crítico eurocêntrico**.

Falta ainda compreender a **espiritualidade** como núcleo de uma **ética da vida** que questiona nossos **modos de viver**, em particular o **individualismo**. Uma **ética** que sustente aqueles que resistem ao **capitalismo**, que não se vendem, não claudicam, nem se rendem.

**Nota**

[1] Minhas reflexões estão entrelaçadas com as de várias pessoas: **Tato Iglesias**, da **Rede Trashumante**, na Argentina; **Silvia Beatriz Adoue**, professora na **Escola Florestan Fernandes**, do **MST**, e os antropólogos **Lucas Keese**, [Alana Moraes](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/159-entrevistas/611172-a-guerra-dos-mundos-a-fratura-colonial-e-a-aspiracao-de-uma-conviccao-coletiva-pela-vida-digna-entrevista-especial-com-alana-moraes) e [Salvador Schavelzon](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/185-noticias-2016/561835-nem-estado-nem-mercado-outra-politica-possivel).

<https://www.ihu.unisinos.br/623259-espiritualidade-e-autonomia-artigo-de-raul-zibechi>